



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE
AO PAQUISTÃO, FILIPINAS, GUAM, JAPÃO E ALASKA
(16 DE FEVEREIRO - 27 DE FEVEREIRO DE 1981)

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NO ENCONTRO COM O CLERO E OS RELIGIOSOS
DA ILHA DE GUAM

Catedral de Agaña
Domingo, 22 de Fevereiro de 1981

Queridos irmãos e irmãs

"Damos sempre graças a Deus por todos vós, lembrando-nos sem cessar de vós nas nossas orações, recordando a actividade da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a constância da esperança que tendes em Nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tess 1, 2-3).

1. Faço minhas estas palavras de São Paulo e desejo que elas expressem os sentimentos do meu coração ao mesmo tempo que dou graças a Deus onipotente pelo testemunho da vossa fé. Encontrando-me convosco nesta catedral dedicada ao nome de Maria, estou satisfeito de ver tantas indicações de como a vossa fé em Jesus Cristo se manifestou sólida e verdadeira.

Como poderíamos deixar de estar gratos quando verificamos a rapidez com que foi aceita a fé pelo povo de Guam? Que enorme amor caracterizou os missionários, homens e mulheres, cujos esforços enriqueceram tão grandemente a vida da Igreja nesta ilha! A pregação e o ensino deles não tiveram só a força da persuasão humana, mas sobretudo comunicaram o fruto do poder do Espírito Santo.

Vós que vos reunistes aqui, hoje, sois os herdeiros desta rica tradição; herdastes uma viva comunhão de fé, de esperança e de amor. Ora, os laços que nos unem devem ser constantemente reforçados de maneira que possamos formar uma unidade cada vez mais

perfeita de fraternidade e de serviço.

2. Porque a Igreja, em todos os tempos e lugares, é chamada por Cristo a fazer de muitos indivíduos um só povo, unido num "só Senhor, uma só fé e um só baptismo" (*Ef 4, 5*). Como um só corpo, a Igreja deve irradiar a presença do seu Senhor no mundo. Jesus Cristo, portanto, é a razão de tudo o que a Igreja diz e realiza! Jesus Cristo é o ponto focal para aquela comunhão viva que é constitutiva da Igreja!

3. Convém-nos voltar muitas vezes à narração sagrada da vida dos primeiros tempos da Igreja e reflectir sobre aqueles elementos que formaram a sua comunhão eclesial. Lemos nos Actos dos Apóstolos: "Eram assíduos ao ensino dos apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações" (*Act 2, 42*).

4. Desde o princípio, reconheceu a Igreja como seu dever transmitir tudo o que recebera do Senhor. O ensinamento apostólico tornou capazes os discípulos de serem "um só coração e uma só alma" (*Act. 4, 32*). Assim os primeiros cristãos professaram uma fé comum diante do mundo, e nenhuma autêntica comunhão teria sido possível se tivesse faltado a fidelidade à tradição apostólica.

Não menos que então, é a Igreja hoje chamada a conservar na sua integridade a mensagem de Cristo, cuja palavra não foi confiada à Igreja para dela fazer aquilo que quisesse; pelo contrário, a Igreja é um instrumento de evangelização que difunde a mensagem de Cristo na sua integridade, com toda a riqueza do conteúdo que encerra.

5. Ao mesmo tempo, esta mensagem evangélica não é destinada a ser exposta como numa vitrina de museu, onde poderia ser apenas admirada ou estudada. Não, deve ser participada e difundida, de maneira que também os outros possam escutá-la, aceitá-la, e ser introduzidos na comunidade dos fiéis. O serviço da palavra é o modelo mediante o qual é conhecida a fé apostólica; e é um serviço que não exige nenhuma recompensa, senão apenas a do reconhecimento que o amor de Cristo, se torna presente no mundo.

Na sociedade encontram-se muitos exemplos de amor de tal modo manipulado que faz surgir a suspeita, nalgumas pessoas, de não existir amor desinteressado. A estas pessoas devemos manifestar uma vez mais o espírito de altruísmo, que foi o exemplo dos primeiros cristãos recordados nos Actos dos Apóstolos: "Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum" (*Act 4, 32*). Onde está presente tal atitude de generosa dedicação de si mesmos, aí pode florescer uma verdadeira comunidade.

6. Mas donde recebe a comunidade o impulso para ser verdadeira comunhão? A Igreja encontra esta fonte na "fracção do pão". A Eucaristia é o "cimo para o qual tende a acção da Igreja e é ao mesmo tempo fonte de que procede toda a sua virtude" (*Sacrosanctum Concilium*, 10).

Na Eucaristia a comunhão eclesial não só é manifestada, é de facto realizada. "Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão" (1 Cor 10, 17).

É essencial portanto que a nossa comunhão eucarística, fundada numa comum expressão de fé, não se torne nunca causa de dissentimento ou de divisão na comunidade. As formas individuais de expressão devem ceder o lugar à construção da comunhão eclesial de toda a Igreja.

7. Por fim, o chamamento à fé implica para todo o crente uma contínua chamada à santidade alimentada pela oração. Abandonado às suas fraquezas, o homem não possui a força necessária para superar o pecado do mundo. Só o Espírito Santo pode assegurar uma unidade verdadeira e duradoura porque, devido à Sua presença, cada membro da comunidade é transportado a mais numerosas expressões de caridade e misericórdia. Hoje a Igreja alegra-se com o profundo desejo, por parte de tantos, de conhecer melhor o Espírito Santo mediante a oração. Com todo o coração encareço tal interesse, e peço que o Espírito Santo queira comunicar a todos os sectores da Igreja um fervor de santidade que prefira o amor de Deus e o amor do próximo a qualquer outra consideração.

8. Meus irmãos e irmãs, amemo-nos mutuamente em Cristo. Façamos que os laços da fé se apertem cada vez mais em todas as coisas que praticarmos. Façamos que a nossa pregação e o nosso ensino sejam claro reflexo do rico depósito da fé. Pratiquemos a nossa comunhão de espíritos com coração alegre, e encontremos nas nossas celebrações eucarísticas maior realização daquela unidade que partilhamos entre nós na fé. Procuremos ser fervorosos na nossa vida de oração e imploremos, do Espírito Santo, que nos guie a todos — bispos, sacerdotes, religiosos e leigos — pelos caminhos da verdadeira santidade.

E, por último, não deixemos de olhar para o exemplo de Maria, cuja fé foi constante e perseverante. É venerada neste lugar sob o nome de Nossa Senhora de Camarin. Confiemo-nos a essa protecção e invoque-mos a sua intercessão poderosa: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte. Amém.